

# QUEM É JUAREZ TAVORA?

## DADOS GENEALOGICOS E HISTORICOS

por Juan Rothscher

mp 2.2.3.248

Nestes dias de entusiasmo pela emancipação do povo brasileiro da tyrannia oligarchica, será de interesse nacional saber donde nos veio o grande vulto nacional revolucionario e um dos grandes libertadores, que é Juarez Tavora.

Os "grandes" deste mundo, geralmente, não se fazem grandes em vida, elles já "nascem" predestinados para desempenhar, opportunamente, o papel que a Providencia Divina lhes reservou. Assim, pôde-se dizer, aconteceu com o "Nosso Juarez Tavora", que é descendente da antiquissima e nobre casa portugueza "Marquez de Tavora", que em todos os tempos deu ao Reino grandes e valentes homens, de extraordinaria intelligencia.

O primeiro Tavora de que fala o chronista Fr. Bernardo de Brito, na "Monarquia Lusitana", part. 2, liv. 7, cap. 26, é Lourenço Pires de Tavora, que viveu em tempos dos reis d. Affonso IV e d. Pedro I. e já era septimo senhor da casa de Tavora, uma das mais antigas do Reino, por quinto neto por varonia de d. Raulendo Hermiges, irmão de d. Theodon Hermiges, que no anno de 1037 saíram das terras de Entre Douro e Minho, á dar principio a uma nova conquista, e edificaram o castello que chamam de Cabriz, situado entre dois rochedos, que pela parte do sul lava o rio Tavora, que depois deu appellido e armas a seus descendentes. Estes dois illustres irmãos eram filhos de d. Hermigio Alboazar, filho do Infante d. Alboazar Ramirez, e da sua mulher dona Elena Godiz, filha de d. Godinho das Asturias, e elle filho de El-Rey d. Ramiro II, de Leão, e de dona Ortiga sua segunda mulher, e foram oitavos avós de Lourenço Pires de Tavora, que foi senhor das Villas de Tavora, Paradella, Valença e Castanheiro.

O filho de Lourenço Pires de Tavora, do mesmo nome, e que foi VIII senhor da casa de Tavora, teve um filho de nome Pedro Lourenço de Tavora, IX senhor da casa de Tavora, a quem o El-Rey d. Fernando fez doação perpetua de juro herdade para filhos e filhas, das villas de São João de Pesqueira e de Ranhados, com todos os seus termos. El-Rey d. João I, de quem foi Reposteiro Mór, lhe deu no anno de 1385 a terra Tua, e Pinhom e a terra de Aguiar de Souza. Casou com a filha de João Esteves de Azambuja, o Privado de El-Rey d. Pedro I, deste senhor foi quinto neto e herdeiro de sua

casa Luiz Alvarez de Tavora, I° conde de São João de Pesqueira, por mercê de El-Rey Filippe III, conforme carta passada a 21 de março de 1611.

O II conde de São João de Pesqueira foi Antonio Luiz de Tavora, XVI. Senhor da casa de Tavora, que falleceu a 8 de março de 1645. Casou com dona Archangela Maria de Portugal, filha de d. Miguel de Noronha, IV conde de Linhares e da condessa dona Ignacia de Menezes, filha de d. Pedro de Menezes, Alcaide Mór de Vizeu.

Nasceram deste matrimonio entre outros:

1°) Luiz Alvares de Tavora, III conde de São João de Pesqueira, que creado I Marquez de Tavora, por carta passada em Lisboa a 18 de agosto de 1669, que está no liv. 29 da Chancellaria de El-Rey d. Pedro II., fol. 25. Com os seus descendentes seguiu a casa do Marquez de Tavora até mais ou menos 1751, quando se deu o attentado ao então El-Rey d. José I e, conseqüentemente, a perseguição de toda a familia dos Tavoras, pelo mais tarde celebre Marquez de Pombal, que pretendeu, em represalia, exterminar por completo todos os Tavoras e seus descendentes, sem respeitar mulheres e creanças, que foram massacradas. O original do processo deste attentado acha-se num dos archivos do Rio de Janeiro, conforme mencionado ha mais ou menos um anno, pelos jornaes desta capital, como "descoberta" do almirante Gago Coutinho.

2°) Miguel Carlos de Tavora, casou com a condessa dona Maria Caetana da Cunha, filha e herdeira do L° conde de São Vicente, João Nunes da Cunha; passou a ser II conde de São Vicente, serviu em diversas guerras como general de batalha, general de artilharia e almirante da Armada Real. Morreu a 14 de novembro de 1726, tendo servido na paz e na guerra com grande reputação.

São filhos:

João Alberto da Cunha e Tavora, III conde de São Vicente, foi general de batalha e servia de almirante da Armada, que foi em soccorro do Papa Clamente XI e Venesianos, contra os turcos, no anno 1716, e depois na batalha naval de 1717 entre o cabo de Matapam e Santo Angelo, aonde pelejou com fortuna e valor, sendo nomeado almirante da Armada Real. Casou em 23 de outubro de 1707, com dona Isabel de Noronha, dama da rainha dona Maria Sofia, filha de

d. Marcos de Noronha, IV° conde dos Arcos, e da condessa dona Maria Josefa de Tavora.

O 1° filho deste casal Miguel Carlos da Cunha e Tavora, V conde de São Vicente, nasceu a 22 de agosto de 1708, e casou em 26 de setembro de 1728 com dona Rosa Leonor de Athayde, filha de d. Jeronymo Casimiro de Athayde, IX° conde de Athaguia, e da condessa dona Marianna Theresa de Tavora, e teve até o anno de 1742, cinco filhos, sendo que uma filha, dona Isabel Rita de Tavora, que nasceu a 14 de fevereiro de 1735, é a quinta avó de Juarez Tavora, ou seja a quarta avó do dr. Belisario Tavora, residente no Rio de Janeiro, e tio de Juarez Tavora.

Em consequencia dos factos de 1751, mencionados mais acima, um ou dois descendentes deste ramo de Tavora, conseguiram escapar da furia do Marquez de Pombal e vieram para o Brasil, domiciliando-se no Estado do Ceará. Faltam ainda alguns dados para completar a arvore genealogica até ao dia de hoje.

A familia dos Tavora tem ligações, por herança e casamentos, com as casas de: 3 duques, 14 marqueses e 49 condes, dando ao Reino: vice-reis, bispos, governadores, generaes, almirantes, administradores, embaixadores, etc., etc., dos quaes menciono ligeiramente só os seguintes:

D. Diogo Botelho, conde de São Miguel, foi em 1500 e tanto governador do Brasil;

D. Vasco Fernandes Cezar de Menezes, I° conde de Sabugosa, foi vice-rei do Estado da India e depois do Estado do Brasil, morreu em 24 de outubro de 1741.

D. Antonio Luiz de Tavora, 2° filho de Francisco de Tavora, conde de Alvor e IV conde de Sarzedas, foi em 1730/32, governador e capitão-general de São Paulo e Minas Geraes, falleceu nas novas minas dos Tocantins, em agosto de 1737.

D. Francisco Xavier de Tavora, filho do II° Marquez de Tavora e que nasceu a 13 de abril de 1687, foi governador do Rio de Janeiro.

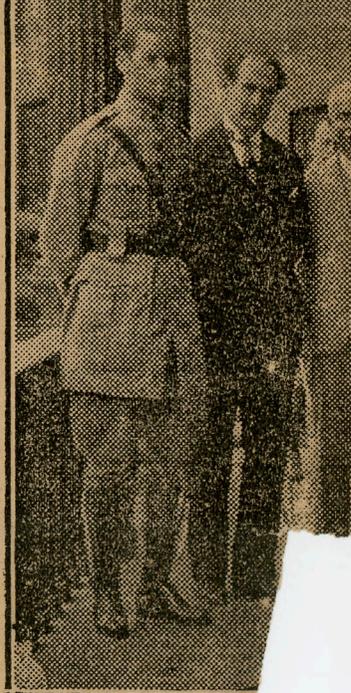
D. Antonio de Brito de Menezes, cunhado de José Bernardo de Tavora, II° conde de São Vicente, morreu governando o Rio de Janeiro.

D. Jeronymo de Athayde, IV° conde de Atouguia, parente de d. Antonio Luiz de Tavora, II° Marquez, foi governador do Brasil, falecendo em 16 de agosto de 1665.

D. Antonio Luiz de Souza, II° Marquez de Minas, foi no anno 1684 governador e capitão-general do Estado do Brasil.

D. Antonio de Saldanha, Marquez de Niza, foi governador do Brasil.

D. Luiz Cezar de Menezes, conde de Sabugosa, foi em 1710, governador do Rio de Janeiro e capitão-general da Bahia, sendo seu filho, Rodrigo Cezar de Mene-



### O presidente Getulio V

O novo chefe do governo deu os seus apartamentos particulares, hontem, muito rigoroso para o salão pachos.

Ali, ás 9 horas da manhã, lizou-se a primeira co

zes, depois governador da Capitania de São Paulo, e depois em seu districto as minas de Cuyabá.

D. Diogo Correia de Sá, III° visconde de Asseca, foi em 1697 Alcaide Mór do Rio de Janeiro.

D. Diogo de Mendonça foi governador e capitão-general do Estado do Brasil, e o neto deste, d. Antonio Machado da Sylva, foi governador de Pernambuco.

D. Ambrosio de Aguiar Coutinho da Camara, foi senhor da Capitania do Espirito Santo, Alcaide Mór de Villa-Velha e da Victoria.

D. Sancho de Faro, II° conde de Vimieiro, genro de d. Luiz Manoel de Tavora, conde de Atalaya, morreu em 1719, sendo governador e capitão-general da Bahia. Seu filho, d. Diogo de Faro e Souza, II° conde de Vimieiro, serviu na Bahia como capitão de infantaria.

Bastam os exemplos. Todos, como já foi mencionado, estreitamente ligados á Casa dos Tavora.

Assim, acho muito natural, que, transplantada a familia dos Tavoras para o Brasil, tambem aqui na sua Nova Patria, venha a prestar seus valiosos servicos para a grandeza do nosso Brasil. Assim, Deus queira. Rio de Janeiro, 1° de novembro de 1930.

— J. Romão.

Correio da Manhã - 5-XI-930